



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANA LETÍCIA DE MELO SILVA

**O processo de alfabetização de duas crianças: um relato de experiência sobre  
o acompanhamento individualizado no processo de alfabetização**

**MACEIÓ, AL  
2026**

ANA LETÍCIA DE MELO SILVA

**O processo de alfabetização de duas crianças: um relato de experiência sobre  
o acompanhamento individualizado**

Artigo científico apresentado ao colegiado do curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção de nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Calil de Oliveira

**MACEIÓ, AL  
2026**



ANA LETÍCIA DE MELO SILVA

**O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE DUAS CRIANÇAS: UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA SOBRE O ACOMPANHAMENTO INDIVIDUALIZADO**

Artigo científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).


**Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 16/04/2026.**

**Orientador/a: Prof.. Dr. Eduardo Calil de Oliveira (CEDU/UFAL)**

**Comissão Examinadora**


Prof./ Eduardo Calil de Oliveira (CEDU/UFAL)

Presidente

 Documento assinado digitalmente  
**EDUARDO CALIL DE OLIVEIRA**  
Data: 20/04/2026 07:39:30-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>


Prof./a. Janayna Paula Lima de Souza Lira (CEDU/UFAL)

2º. Membro

 Documento assinado digitalmente  
**JANAYNA PAULA LIMA DE SOUZA LIRA**  
Data: 20/04/2026 10:27:44-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof./a. Maria Inez Matoso Silveira (FALE/UFAL)

3º. Membro

 Documento assinado digitalmente  
**MARIA INEZ MATOSO SILVEIRA**  
Data: 17/04/2026 11:02:47-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Dedico

Dedico este trabalho a Deus, aos meus pais, às minhas irmãs, ao meu noivo, aos meus amigos e ao meu avô (in memoriam).

## **AGRADECIMENTOS**

A elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso exigiu dedicação, empenho e, muitas vezes, momentos de isolamento, nos quais foi necessário abdicar de instantes de lazer em prol da pesquisa. No entanto, nada disso teria se concretizado sem a presença de pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste sonho. Assim, expresso aqui meus mais sinceros agradecimentos.

A Deus, pelo dom da vida, por me conceder força, sabedoria e perseverança ao longo dessa caminhada. Aos meus intercessores no céu, Nossa Senhora das Graças e São Miguel Arcanjo, por sua proteção e cuidado constantes.

Ao Prof. Dr. Eduardo Calil de Oliveira, meu orientador, pela competência, paciência e por todo o apoio durante este processo.

Aos professores que despertaram em mim um potencial que eu jamais imaginei possuir, em especial à professora Janayna, à professora Elza, à professora Jordânia, professor Renan, professor Andresso e ao professor Anderson Menezes, por todos os ensinamentos e conselhos.

Ao meu noivo por sempre acreditar em mim, por estar ao meu lado em todos os momentos, desde o início desta jornada até os desafios enfrentados, sendo fonte de inspiração e incentivo.

Aos meus pais, pela base familiar e educacional que me proporcionaram, e às minhas irmãs, pelo carinho, apoio e por sempre torcerem pela minha conquista.

Ao meu avô(in memoriam), que, mesmo não estando mais presente fisicamente, permanece vivo em meu coração e foi uma grande inspiração em minha vida.

Aos meus amigos pela amizade, apoio e pelos momentos compartilhados ao longo dessa caminhada.

À banca examinadora, composta pela professora Janayna Paula Lima de Souza Lira e pela professora Maria Inez Matoso Silveira, pelas valiosas contribuições.

E a todos que torceram por essa conquista e, de alguma forma, contribuíram para que este momento se tornasse possível, minha eterna gratidão.

“Transformai as pedras que encontrades no caminho em degraus para subir.”

(Sócrates)

# O processo de alfabetização de duas crianças: um relato de experiência sobre o acompanhamento individualizado

Ana Letícia de Melo Silva

[anahmelo890@gmail.com](mailto:anahmelo890@gmail.com)

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Calil de Oliveira

[calil@cedu.ufal.br](mailto:calil@cedu.ufal.br)

## RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre o processo de alfabetização de crianças utilizando o método fônico, com apoio do programa educacional GraphoGame. Desenvolvido em 2023, no âmbito da disciplina de Alfabetização e Letramento, o estudo partiu do desafio enfrentado por crianças com dificuldades na identificação e compreensão do sistema de escrita alfabética. A fundamentação teórica baseia-se em estudos da Ciência da Leitura, que compreendem a alfabetização como o processo de apropriação das relações entre grafemas e fonemas, condição essencial para a consolidação do princípio alfabético e para o desenvolvimento da leitura autônoma. Autores como Morais, Dehaene, Ehri, Capovilla, etc., destacam a importância do ensino explícito e sistemático dessas correspondências para o sucesso no processo de alfabetização. O objetivo foi analisar a eficácia do método fônico no avanço da alfabetização, por meio de um acompanhamento individualizado. A metodologia consistiu na aplicação sistemática do método fônico, abordagem que enfatiza o ensino direto das relações entre letras e sons, associada ao uso do GraphoGame como ferramenta de apoio pedagógico. Os resultados evidenciaram progressos significativos no reconhecimento de fonemas, na decodificação de palavras e na consolidação de aprendizagens essenciais à leitura. Esses avanços corroboram estudos que apontam que a automatização das correspondências grafofonêmicas contribui para a fluência leitora e para a compreensão textual. Conclui-se que a articulação entre o método fônico e recursos digitais educativos pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento das habilidades iniciais de leitura, especialmente em contextos de dificuldades de aprendizagem.

**Palavras-chave:** alfabetização; método fônico, consciência fonêmica, leitura e GraphoGame.

## Abstract

This study presents an experience report on the literacy process of children using the phonics method, supported by the educational program GraphoGame. Developed in 2023, within the Literacy and Language course, the study originated from challenges faced by children with difficulties in identifying and understanding the alphabetic writing system. The theoretical foundation is based on Reading Science, which understands literacy as the process of acquiring grapheme-phoneme relationships, an essential condition for mastering the alphabetic principle and developing autonomous reading. Authors such as Morais, Dehaene, Ehri, and Capovilla emphasize the importance of explicit and systematic instruction of these correspondences for successful literacy development. The objective was to analyze the effectiveness of the phonics method in advancing literacy through individualized support. The methodology consisted of the systematic application of the phonics method, emphasizing direct instruction of letter-sound relationships, combined with the use of GraphoGame as a pedagogical support tool. The results showed significant progress in phoneme recognition, word decoding, and the consolidation of essential reading skills. These findings support theoretical evidence that the automatization of grapheme-phoneme correspondences contributes to reading fluency and text comprehension. It is concluded that combining the phonics method with digital educational resources can significantly contribute to the development of early reading skills, especially in contexts of learning difficulties.

**Keywords:** literacy; phonics method; phonemic awareness; reading; GraphoGame.

## 1 INTRODUÇÃO

A alfabetização constitui uma etapa central e decisiva do processo educacional, pois possibilita à criança apropriar-se do sistema de escrita alfabética e desenvolver a leitura e a escrita de forma progressivamente autônoma. Esse processo não se limita à simples decodificação de símbolos gráficos, mas envolve a compreensão do funcionamento do sistema alfabético e a capacidade de atribuir sentido aos textos escritos. Tais habilidades são indispensáveis tanto para o sucesso escolar ao longo da Educação Básica quanto para o exercício pleno da cidadania em uma sociedade letrada.

No contexto brasileiro, avaliações nacionais e estudos acadêmicos têm evidenciado que uma parcela significativa das crianças apresenta dificuldades persistentes no processo de alfabetização, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essas dificuldades se manifestam, sobretudo, na compreensão do princípio alfabético, na identificação das correspondências entre grafemas e fonemas e no desenvolvimento da fluência leitora. Como consequência, muitas crianças avançam em sua trajetória escolar sem dominar habilidades básicas de leitura e escrita, o que compromete a aprendizagem de conteúdos posteriores e amplia o risco de exclusão educacional.

Pesquisas no campo da Ciência da Leitura indicam que essas dificuldades estão frequentemente associadas à ausência ou à fragilidade de um ensino sistemático, explícito e progressivo do código alfabético. Estudos desenvolvidos por José Morais (2013), no campo da psicologia cognitiva da leitura, demonstram que a aprendizagem do sistema alfabético depende diretamente do desenvolvimento da consciência fonológica, com ênfase na consciência fonêmica, isto é, na capacidade de identificar e manipular os sons da fala. Quando essa habilidade não é devidamente estimulada, a criança encontra obstáculos para estabelecer relações entre fonemas e grafemas, tornando a leitura lenta, pouco automatizada e dependente de estratégias ineficazes.

Nesse sentido, o método fônico destaca-se como uma abordagem amplamente respaldada por evidências científicas contemporâneas sobre o ensino da leitura. Pesquisadores como Linnea C. Ehri, Stanislas Dehaene e o próprio José Morais defendem que o ensino explícito das correspondências entre letras e sons é fundamental para a aprendizagem eficaz da leitura. O método fônico, ao priorizar

essas relações de forma sistemática, favorece o desenvolvimento da consciência fonêmica, contribui para a decodificação precisa das palavras e possibilita a automatização da leitura, estabelecendo bases sólidas para o avanço da fluência e da compreensão leitora (Enri et al., 2001; Dehaene, 2012).

Paralelamente, o avanço das tecnologias digitais têm ampliado as possibilidades de intervenção pedagógica, permitindo a integração de recursos educacionais fundamentados em evidências científicas às práticas de acompanhamento individualizado. Nesse contexto, destaca-se o GraphoGame, aplicativo educacional desenvolvido originalmente na Finlândia, cujo objetivo é ensinar as correspondências grafema-fonema por meio de atividades lúdicas, progressivas e adaptativas. O aplicativo ajusta o nível de dificuldade de acordo com o desempenho do usuário, configurando-se como um recurso potencialmente eficaz para crianças com dificuldades persistentes no processo de alfabetização.

Diante desse panorama, o presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar uma experiência de alfabetização realizada com duas crianças que apresentavam dificuldades no processo inicial de aprendizagem da leitura e da escrita. A intervenção foi estruturada a partir do método fônico como base pedagógica, associado ao uso do GraphoGame como ferramenta complementar, no contexto de um acompanhamento individualizado. Buscou-se observar os avanços, os desafios e as estratégias adotadas ao longo do processo, respeitando as especificidades de cada criança.

A relevância deste estudo reside na possibilidade de evidenciar, a partir da prática pedagógica, os efeitos de uma intervenção fundamentada nos princípios da Ciência da Leitura. Ao socializar os resultados dessa experiência, pretende-se contribuir para a reflexão sobre práticas de alfabetização mais eficazes, especialmente em contextos de dificuldades persistentes de aprendizagem, fortalecendo o debate sobre estratégias pedagógicas baseadas em evidências científicas.

### **Problema de pesquisa**

De que forma o acompanhamento individualizado, fundamentado no método fônico, contribui para o avanço no processo inicial de alfabetização?

## 1.2 OBJETIVOS

Objetivo geral: Relatar e analisar a experiência de um acompanhamento individualizado no processo de alfabetização de crianças com dificuldades de aprendizagem, fundamentado no método fônico e associado ao uso do aplicativo GraphoGame.

Objetivos específicos:

- Descrever o contexto e as características das crianças participantes do acompanhamento individualizado;
- Apresentar as estratégias pedagógicas utilizadas no processo de alfabetização com base no método fônico;
- Relatar as práticas desenvolvidas para o estímulo da consciência fonológica, com ênfase na consciência fonêmica;
- Analisar os avanços observados no desenvolvimento da leitura e da escrita das crianças ao longo da intervenção;
- Refletir sobre as contribuições do uso do aplicativo GraphoGame como recurso complementar ao método fônico;

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A alfabetização pode ser compreendida como o processo por meio do qual a criança se apropria do sistema de escrita alfabética, passando a compreender as relações entre os símbolos gráficos, denominados grafemas, e os sons da fala, conhecidos como fonemas. Aprender a ler, portanto, não se restringe à memorização de palavras, sílabas ou textos, mas envolve a compreensão do princípio alfabético, isto é, a noção de que a escrita representa a sequência sonora da língua oral.

Nesse sentido, Artur Gomes de Morais (2013) destaca que a compreensão do sistema de escrita alfabética implica reconhecer que as letras representam unidades sonoras da fala. O autor afirma que “o sistema de escrita alfabética representa segmentos sonoros das palavras” (Morais, 2013, p. 49).

Complementando essa perspectiva, José Morais (1996) ressalta a importância da consciência fonêmica para a aprendizagem da leitura, destacando que “a tomada

de consciência dos fonemas é um fator determinante na aprendizagem da leitura alfabética” (Morais, 1996, p. 109).

As contribuições da Ciência Cognitiva da Leitura reforçam essas reflexões. Stanislas Dehaene (2012) explica que o cérebro humano não nasce biologicamente preparado para ler, sendo necessário um processo de reorganização cerebral. Segundo o autor, “a leitura é uma invenção cultural recente” (Dehaene, 2012, p. 19), o que exige ensino explícito das relações entre letras e sons.

Assim, métodos que trabalham de forma clara, sistemática e progressiva as relações grafema-fonema mostram-se mais compatíveis com o funcionamento do cérebro leitor. Desse modo, alfabetizar implica oferecer à criança condições adequadas para compreender, praticar e automatizar essas correspondências.

Inserido nesse debate, o método fônico caracteriza-se pelo ensino explícito das relações entre fonemas e grafemas.

De acordo com Capovilla e Capovilla (2007), “o método fônico enfatiza o ensino sistemático das correspondências entre grafemas e fonemas” (Capovilla; Capovilla, 2007, p. 21), favorecendo a aprendizagem da leitura. Na mesma perspectiva, Linnea C. Ehri (2005) destaca que o domínio dessas relações é essencial para o reconhecimento automático de palavras, afirmando que “grapheme-phoneme connections are essential for learning to read words” (Ehri, 2005, p. 169).

Além disso, Scliar-Cabral (2003) enfatiza que “o princípio alfabético baseia-se na correspondência entre fonemas e grafemas” (Scliar Cabral, 2003, p. 25), reforçando a necessidade de ensino explícito dessas relações. Estudos como os de Vellutino et al. (2004) apontam que dificuldades no processamento fonológico estão na base de muitas dificuldades de leitura, o que reforça a importância de práticas estruturadas.

Essa ideia também é reforçada por Dehaene (2012), ao afirmar que a automatização do reconhecimento das palavras é fundamental para a fluência leitora. Na mesma direção, Stanovich (1986) evidencia que o domínio inicial da decodificação influencia diretamente o desenvolvimento da leitura ao longo do tempo.

No contexto brasileiro, Artur Gomes de Moraes (2019) destaca que o ensino do sistema alfabético deve ser articulado a práticas significativas de leitura. Nessa perspectiva, Magda Soares (2020) afirma que “alfabetização é o processo de

apropriação do sistema de escrita alfabética” (Soares, 2020, p. 27), defendendo a integração entre ensino do código e uso social da leitura.

O funcionamento do GraphoGame baseia-se em atividades que integram estímulos auditivos e visuais, favorecendo o desenvolvimento das relações entre sons e letras. As atividades são organizadas de forma progressiva, respeitando o nível do aprendiz, além disso, pesquisas indicam que o uso do GraphoGame pode contribuir para o desenvolvimento da consciência fonêmica e para a automatização do reconhecimento dos grafemas, especialmente quando associado a práticas pedagógicas planejadas. Ressalta-se, contudo, que o recurso não substitui o papel do professor.

Dessa forma, a utilização do GraphoGame, articulada ao método fônico, mostra-se coerente com as evidências da Ciência da Leitura, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades essenciais à leitura e à escrita.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Tipo de pesquisa**

A análise dos dados foi realizada por meio de interpretação qualitativa, baseada na observação dos avanços apresentados ao longo das intervenções, desenvolvido por meio de relato de experiência, com delineamento de estudo de caso. Essa escolha metodológica fundamenta-se na compreensão de que a alfabetização, especialmente quando envolve crianças com dificuldades significativas de aprendizagem, não pode ser analisada apenas a partir de dados quantitativos, mas exige uma aproximação sensível e contextualizada do sujeito em seu processo formativo para melhores resultados. O objetivo central do estudo foi compreender o percurso de alfabetização de crianças que apresentavam desafios na leitura e na escrita, investigando os efeitos de uma intervenção pedagógica pautada no método fônico, apoiada pelo uso do recurso digital GraphoGame.

#### **3.2 GraphoGame**

O GraphoGame é um recurso educacional digital voltado para o processo de alfabetização, fundamentado na abordagem fônica, cujo foco principal é o desenvolvimento das habilidades de consciência fonológica e da correspondência entre grafemas e fonemas. O programa foi desenvolvido a partir de pesquisas

científicas na área da leitura e escrita e tem como finalidade auxiliar crianças no processo de apropriação do sistema de escrita alfabética, especialmente nos estágios iniciais da alfabetização.

A proposta pedagógica do GraphoGame está organizada em níveis progressivos, estruturados de forma gradual, respeitando a lógica de aprendizagem do código escrito. Nos níveis iniciais, as atividades priorizam o reconhecimento dos sons da fala e sua associação às letras, favorecendo a compreensão das relações entre fonemas e grafemas. À medida que o aluno avança, são introduzidas combinações silábicas e palavras, possibilitando a ampliação e consolidação das habilidades de leitura. Essa progressão permite que cada criança avance conforme seu desempenho, respeitando seu ritmo e suas necessidades específicas.

A utilização dessa ferramenta no projeto de alfabetização justifica-se por sua coerência com a abordagem fônica, adotada como base teórico-metodológica deste trabalho. Diferentemente de outras propostas que priorizam apenas a memorização de palavras ou o contato global com o texto, o GraphoGame favorece a aprendizagem sistemática do funcionamento do sistema alfabético, aspecto essencial para que a criança compreenda como a escrita representa a fala.

Dessa forma, a escolha do GraphoGame como ferramenta para o desenvolvimento do projeto de alfabetização ocorreu de maneira intencional e fundamentada, considerando tanto os pressupostos teóricos da alfabetização quanto as necessidades observadas no contexto da prática pedagógica, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa do sistema de escrita alfabética.

### 3.3 Participantes

Participaram desta experiência pedagógica duas crianças, identificadas neste estudo como Criança A e Criança B, com idades de 10 e 8 anos, respectivamente. A Criança A encontrava-se matriculada no 3º ano do Ensino Fundamental, enquanto a Criança B cursava o 1º ano da mesma etapa de ensino. Ambas residiam no município de Atalaia-AL, eram irmãs e compartilhavam o mesmo contexto familiar e social.

As crianças viviam sob a responsabilidade da avó materna, responsável legal, em decorrência da ausência dos pais, que residiam em outro estado e não acompanhavam de forma sistemática o processo educativo dos filhos. A responsável não possui escolarização formal, o que limita o acompanhamento das atividades

escolares no ambiente doméstico. No que se refere ao contexto socioeconômico, a família encontrava-se em situação de vulnerabilidade social, uma vez que a única fonte de renda era proveniente do benefício de aposentadoria da avó, valor que se mostrava insuficiente para atender plenamente às necessidades educacionais e materiais das crianças.

Esse contexto familiar e socioeconômico refletia-se diretamente no percurso escolar das participantes, manifestando-se em dificuldades significativas no processo de alfabetização. Apesar de estarem matriculadas em anos escolares compatíveis com a faixa etária, ambas apresentavam fragilidades no domínio do sistema de escrita alfabética, especialmente no reconhecimento das letras, na correspondência entre grafemas e fonemas e na escrita do próprio nome. Além disso, foram observados aspectos emocionais relevantes, como insegurança, baixa autoestima e desmotivação frente às atividades de leitura e escrita, fatores que podem comprometer o desenvolvimento da aprendizagem.

No contexto escolar, as crianças estavam matriculadas em uma escola da rede municipal de ensino, cuja proposta pedagógica adotava predominantemente o método silábico no processo de alfabetização. Observou-se que essa abordagem não vinha atendendo às necessidades específicas das participantes, sobretudo no que se refere ao desenvolvimento da consciência fonológica e à compreensão do princípio alfabético, habilidades fundamentais para a consolidação da leitura e da escrita.

A escolha das participantes ocorreu, inicialmente, pela possibilidade de acompanhamento sistemático do processo de intervenção, favorecido pela proximidade com a pesquisadora. Entretanto, tal escolha também se justificou pelas dificuldades previamente identificadas no processo de alfabetização, o que permitiu a aplicação de uma intervenção pedagógica fundamentada no método fônico, com o apoio do programa educacional GraphoGame. Dessa forma, buscou-se analisar os efeitos dessa abordagem em contraste com a metodologia predominante vivenciada pelas crianças no contexto escolar regular.

#### 3.4 Local e duração do estudo

As intervenções ocorreram de forma presencial, na residência da graduanda, espaço que foi previamente organizado com o intuito de garantir acolhimento, tranquilidade e condições adequadas para a realização das atividades pedagógicas.

A escolha do local considerou a importância de um ambiente seguro e afetivamente favorável, no qual as crianças se sentissem à vontade para errar, perguntar, expressar dúvidas e avançar em seu próprio ritmo de aprendizagem.

Além do recurso digital, foram utilizadas atividades impressas, como exercícios de associação entre letras e sons, identificação de fonemas, ditados, jogos pedagógicos e registros escritos, atuando como complemento às atividades realizadas no aplicativo. Também foram utilizados materiais de leitura diversificados, como gibis e pequenos textos, com o objetivo de estimular o interesse pela leitura e evidenciar sua função social. Ademais, músicas e canções explorando rimas, repetições sonoras e ritmo foram incorporadas às intervenções, favorecendo o desenvolvimento da percepção fonêmica de maneira lúdica e prazerosa.

### 3.5 Instrumentos e recursos pedagógicos

A intervenção pedagógica foi estruturada a partir da utilização de diferentes instrumentos e recursos, com o intuito de tornar o processo de alfabetização mais significativo, sistemático e motivador. O principal recurso utilizado foi o GraphoGame, aplicativo educacional fundamentado no método fônico, acessado por meio de dispositivo móvel. O aplicativo trabalha de forma gradual o reconhecimento dos sons das letras, a associação entre grafemas e fonemas, bem como a formação de sílabas e palavras, por meio de atividades lúdicas, interativas e com devolutiva imediata, o que favoreceu o engajamento das crianças.

Além do recurso digital, foram utilizadas atividades impressas, como exercícios de associação entre letras e sons, identificação de fonemas, ditados, jogos pedagógicos e registros escritos, atuando como complemento às atividades realizadas no aplicativo. Também foram utilizados materiais de leitura diversificados, como gibis e pequenos textos, com o objetivo de estimular o interesse pela leitura e evidenciar sua função social. Ademais, músicas e canções explorando rimas, repetições sonoras e ritmo foram incorporadas às intervenções, favorecendo o desenvolvimento da percepção fonêmica de maneira lúdica e prazerosa.

### 3.6 Procedimentos de registro e análise dos dados

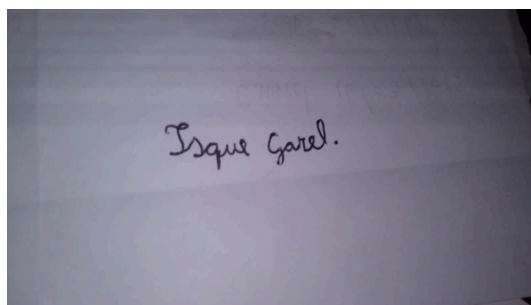
O registro do processo de aprendizagem ocorreu de forma contínua, por meio de diferentes instrumentos que possibilitaram uma análise qualitativa consistente. Foram utilizados: diário de campo, no qual a aplicadora do projeto registrou

observações, impressões, reflexões e ajustes realizados ao longo dos encontros; devolutivas das crianças, expressas em falas espontâneas, comentários e reações durante as atividades; produções escritas, como folhas de atividades, tentativas de escrita e leituras realizadas; além de registros fotográficos e audiovisuais, que documentaram o envolvimento das crianças com as propostas pedagógicas.

Para a verificação da hipótese de escrita das crianças, foram desenvolvidas diversas atividades. E como forma de registro e análise do processo, serão anexadas às folhas de atividades, as tentativas de escrita do nome dos alunos e os registros fotográficos realizados durante a aplicação da atividade.

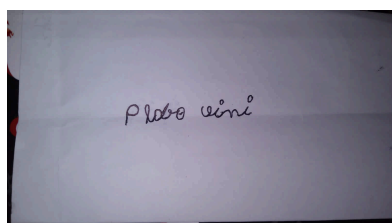
Anexo A = Tentativa de escrita do nome

(Criança A)



Fonte: Autoria própria, 2023

(Criança B)



Fonte: Autoria própria, 2023.

Anexo B = Jogo dos contrários

Criança A



Fonte: Autoria própria, 2023.

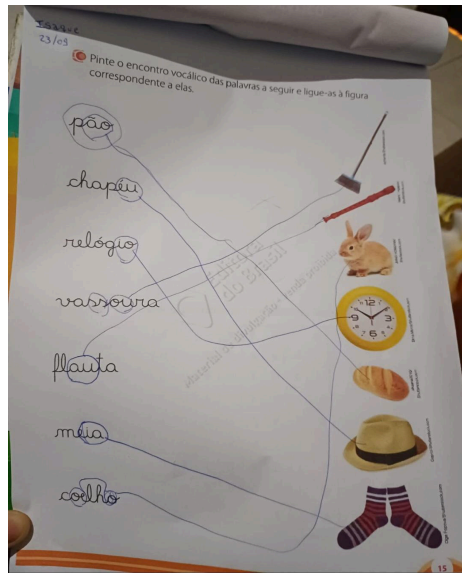
## Criança B



Fonte: Autoria própria, 2023

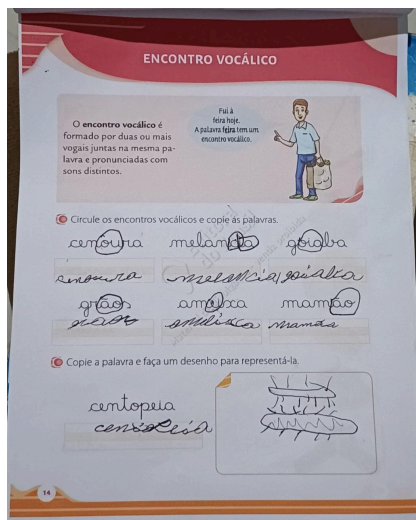
## Anexo C = Atividade de identificar os encontros vocálicos

### Criança A



Fonte: Autoria própria, 2023

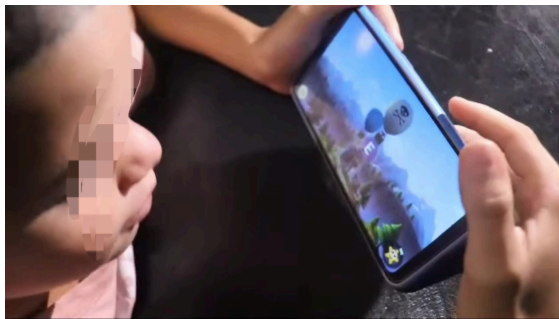
### Criança B



Fonte: Autoria própria, 2023

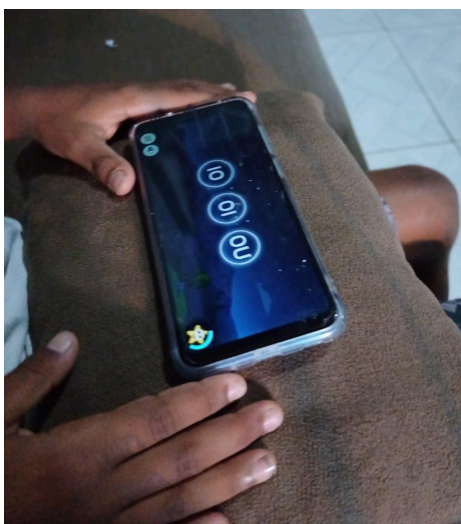
## Anexo D = Utilização do GraphoGame

### Criança A



Fonte: Autoria própria, 2023

### Criança B



Fonte: Autoria própria, 2023.

## 4 DESCRIÇÃO DO PROJETO DE ALFABETIZAÇÃO

O projeto “Alfabetizar uma Criança” foi executado com o objetivo de promover avanços no processo de leitura e escrita das participantes, a partir de uma intervenção pedagógica estruturada e intencional. A execução ocorreu em ambiente domiciliar, considerando a realidade social das crianças e a necessidade de um acompanhamento mais próximo e individualizado.

Inicialmente, realizou-se uma avaliação diagnóstica informal, por meio da observação e de atividades simples de leitura e escrita, com o intuito de identificar o nível de conhecimento prévio das crianças acerca das letras, dos sons e da escrita do próprio nome. A partir dessa análise inicial, foi elaborado um planejamento

pedagógico que orientou as ações do projeto, priorizando atividades voltadas ao desenvolvimento da consciência fonológica.

A execução do projeto ocorreu por meio de encontros sistemáticos, nos quais o GraphoGame foi utilizado como recurso central da intervenção. As atividades seguiram a progressão dos níveis do programa, iniciando pelo reconhecimento e discriminação dos sons das letras, avançando para a associação entre grafemas e fonemas, formação de sílabas e leitura de palavras simples. O uso do recurso digital foi articulado com atividades complementares, como jogos fonológicos, exercícios de escrita e leitura guiada, com o objetivo de reforçar os conteúdos trabalhados.

Durante a execução do projeto, observou-se que a abordagem lúdica e interativa favoreceu o engajamento das crianças nas atividades propostas, contribuindo para o aumento da motivação, da atenção e da autoconfiança frente ao processo de alfabetização. Além disso, o acompanhamento individualizado possibilitou a adaptação das atividades às necessidades específicas de cada criança, respeitando seu ritmo de aprendizagem.

A análise da execução do projeto evidenciou avanços significativos no reconhecimento das letras e de seus respectivos sons, bem como melhorias na escrita do próprio nome e na leitura de palavras simples. Também foram observadas mudanças positivas no comportamento das crianças em relação às atividades de leitura e escrita, como maior autonomia, interesse e participação ativa.

Dessa forma, a execução do projeto “Alfabetizar uma Criança” demonstrou que a utilização do método fônico, associada ao uso do GraphoGame, constituiu uma estratégia pedagógica relevante para o enfrentamento das dificuldades de alfabetização apresentadas pelas participantes, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

#### 4.1 Contexto e diagnóstico inicial

Antes da aplicação do projeto, foi realizada uma atividade diagnóstica na forma de um pré-teste, com o objetivo de identificar e compreender o nível de desenvolvimento em que as crianças se encontravam, como os pontos positivos e negativos. Esse levantamento inicial possibilitou um olhar mais preciso sobre as habilidades já obtidas e aquelas que ainda precisavam ser estimuladas.

A partir dos resultados obtidos, foi possível planejar e elaborar atividades complementares articuladas ao uso do GraphoGame, de maneira intencional e adequada às necessidades do grupo. Dessa forma, tanto as atividades propostas quanto o recurso digital atuaram de forma integrada, favorecendo o desenvolvimento da consciência fonológica e contribuindo para que as crianças iniciassem, de maneira progressiva e significativa, o processo de alfabetização.

#### Pré-teste da Criança A

A aplicação do teste ocorreu de forma presencial, seguindo uma sequência previamente estruturada. Inicialmente, solicitou-se que a criança dissesse seu nome e sobrenome e, em seguida, realizasse a escrita do próprio nome. Posteriormente, foram propostas atividades de reconhecimento e escrita do alfabeto, tanto em letra bastão quanto em letra cursiva. Na continuidade, foram aplicadas tarefas específicas relacionadas à consciência fonológica, contemplando síntese silábica, síntese fonêmica, identificação de rimas, aliteração, segmentação silábica, segmentação fonêmica e manipulação silábica.

No que se refere ao comportamento durante a avaliação, observou-se que a criança apresenta um perfil persistente, demonstrando iniciativa e não desistindo facilmente diante dos desafios propostos. Em relação ao desempenho, a maior dificuldade identificada esteve relacionada à compreensão e manipulação dos fonemas, isto é, às menores unidades sonoras da fala, o que exige maior nível de abstração linguística. Por outro lado, a criança demonstrou maior facilidade nas atividades de segmentação silábica, que consistem na separação das palavras em sílabas, bem como na identificação dos sons que compõem as palavras, reconhecendo que esses sons são distintos entre si — habilidade fundamental para o avanço no processo de alfabetização.

Quanto ao resultado quantitativo, a criança obteve 52 pontos de um total de 98, o que corresponde aproximadamente a 53% de aproveitamento. Esse desempenho indica que as habilidades de consciência fonológica encontram-se em desenvolvimento, evidenciando avanços importantes, porém também apontando a necessidade de continuidade de intervenções pedagógicas direcionadas, especialmente no fortalecimento da consciência fonêmica, a fim de favorecer o progresso no processo de alfabetização.

## Pré-teste da Criança B

Com a criança B, foi aplicada a mesma sequência de procedimentos diagnósticos, na forma de pré-teste; entretanto, os resultados obtidos mostraram-se distintos em relação aos demais avaliados.

No aspecto comportamental, observou-se que a criança apresenta um perfil mais tímido e manifesta intenso receio de cometer erros, característica que pode interferir em seu desempenho durante o processo avaliativo. Ainda assim, demonstrou atenção constante às atividades propostas e não apresentou comportamentos de desistência, evidenciando disposição para aprender e buscar avanços em seu desenvolvimento intelectual, com o objetivo de se situar de maneira mais segura no contexto educacional.

Quanto às habilidades avaliadas, a principal dificuldade esteve relacionada à compreensão e à manipulação dos fonemas, definidos como as menores unidades sonoras da língua falada, cuja percepção exige maior nível de abstração e consciência fonológica. Em contrapartida, a criança apresentou melhor desempenho nas atividades de identificação dos diferentes sons de pronúncia das palavras, demonstrando sensibilidade auditiva para distinguir sons distintos, habilidade fundamental como base para a alfabetização.

No que se refere ao desempenho quantitativo, a criança obteve 39 pontos de um total de 98, o que corresponde aproximadamente a 40% de aproveitamento.

Esse resultado indica que as habilidades de consciência fonológica encontram-se em estágio inicial de desenvolvimento, reforçando a necessidade de intervenções pedagógicas sistemáticas e mediadas, especialmente voltadas ao fortalecimento da consciência fonêmica, a fim de favorecer o progresso no processo de alfabetização.

### 4.2 Desenvolvimento do projeto

O projeto foi desenvolvido de forma presencial ao longo de aproximadamente dois meses, período em que foram realizados quinze encontros pedagógicos. Esses encontros aconteceram, em média, duas vezes por semana, sempre respeitando a disponibilidade das crianças e a dinâmica da rotina familiar. As atividades foram

realizadas em ambiente domiciliar, o que favoreceu a criação de um espaço acolhedor e propício à aprendizagem, possibilitando um acompanhamento mais próximo e atento às necessidades de cada criança.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, buscou-se construir uma rotina de trabalho que fosse, ao mesmo tempo, organizada e flexível. Cada encontro era planejado a partir das observações realizadas anteriormente, considerando os avanços, as dificuldades e o ritmo de aprendizagem das participantes. As atividades tinham início, geralmente, com propostas voltadas ao reconhecimento dos sons das letras, avançando gradualmente para a associação entre grafemas e fonemas, a formação de sílabas e a leitura de palavras simples.

O uso do GraphoGame foi integrado de maneira intencional às demais atividades pedagógicas, funcionando como um recurso mediador do processo de alfabetização. Paralelamente, eram realizadas atividades complementares, como jogos fonológicos, momentos de leitura guiada e exercícios de escrita, que permitiam reforçar os conteúdos trabalhados de forma lúdica e significativa. Essa organização favoreceu não apenas a compreensão do princípio alfabético, mas também o envolvimento das crianças nas atividades propostas.

Com o passar dos encontros, foi possível perceber mudanças significativas na postura das crianças frente às atividades de leitura e escrita. O interesse, a participação e a confiança passaram a se manifestar de forma mais evidente, indicando que o ambiente afetivo aliado a práticas pedagógicas intencionais contribuiu para tornar o processo de alfabetização mais significativo e acessível.

#### 4.3 Cronograma dos encontros:

Criança A

Nº de Encontros	Datas	Atividade(s)
1	17/07/2023	Apresentação e utilização do GraphoGame.
2	19/07/2023	GraphoGame e atividade de soletração do nome.
3	28/07/2023	GraphoGame, atividade utilizando a cantiga “boi da cara preta” e escrita do nome.
4	09/08/2023	GraphoGame e atividade de completar as palavras.

5	11/08/2023	GraphoGame e jogo do contrários.
6	24/08/2023	GraphoGame e atividade de identificar as letras iniciais correspondentes a figura apresentada.
7	25/08/2023	GraphoGame e atividade de reconhecimento da letra inicial da figura e transcrição da palavra.
8	06/09/2023	GraphoGame + exercício de copiar as letras minúsculas e complementar a lacuna de um pequeno texto com a palavra que faltava.
9	19/09/2023	Não compareceu.
10	20/09/2023	Não compareceu.
11	23/09/2023	GraphoGame e atividade de identificar o encontro vocálico e ligar a figura correspondente.
12	28/09/2023	GraphoGame e atividade de circular os encontros consonantais e copiar o texto da caligrafia 2.
13	29/09/2023	GraphoGame, apresentação do alfabeto e a escrita do nome completo.
14	30/09/2023	GraphoGame, atividade de copiar nome e contação do poema "Macaco" de Ruth Rocha.
15	01/10/2023	Realização da AVD2.

#### Criança B

Nº de Encontros	Datas	Atividade(s)
1	17/07/2023	Apresentação e utilização do GraphoGame.
2	19/07/2023	GraphoGame e atividade de soletração do nome.
3	28/07/2023	GraphoGame, atividade usando a cantiga "boi da cara preta" e escrita do nome.
4	09/08/2023	GraphoGame e atividade de completar as palavras.
5	11/08/2023	GraphoGame e jogo do contrários.
6	24/08/2023	Não compareceu.
7	25/08/2023	Não compareceu.
8	06/09/2023	GraphoGame, atividade de identificar as vogais e consoantes e logo em seguida identificar o animal e apresentação do alfabeto em forma bastão.

9	19/09/2023	GraphoGame e atividade de identificar as vogais das determinadas palavras e copiá-las em ordem alfabética.
10	20/09/2023	GraphoGame e atividade de circular os encontros e copiar as palavras.
11	23/09/2023	GraphoGame e atividade de identificar o encontro vocálico e ligar a figura correspondente.
12	28/09/2023	GraphoGame e atividade de copiar o alfabeto e circular os encontros consonantais e copiar o texto da caligrafia 2.
13	29/09/2023	GraphoGame e apresentação do alfabeto e a escrita do nome completo.
14	30/09/2023	Não compareceu.
15	01/10/2023	GraphoGame e realização da AVD2.

Cada encontro foi previamente planejado, considerando os objetivos específicos de aprendizagem, o nível de desenvolvimento das crianças e a progressão gradual dos conteúdos. As intervenções foram organizadas de modo a permitir a retomada de conhecimentos já trabalhados, a introdução de novos conteúdos e a consolidação das habilidades adquiridas.

Nos três primeiros encontros, o trabalho concentrou-se na ambientação das crianças à proposta do projeto e na preparação para o uso do GraphoGame. Inicialmente, foram apresentados os objetivos das atividades, bem como a organização geral do trabalho a ser desenvolvido ao longo dos encontros. Optou-se, nesse momento inicial, por não utilizar imediatamente o GraphoGame, a fim de favorecer a adaptação das crianças ao contexto das atividades, reduzir possíveis inseguranças diante do uso da ferramenta digital e realizar uma observação diagnóstica preliminar.

Assim, priorizou-se o reconhecimento do nome das letras, com ênfase nas vogais (A, E, I, O, U), por meio de atividades lúdicas não digitais e de exercícios impressos voltados à identificação visual e auditiva das letras. Essa escolha metodológica permitiu observar aspectos relacionados à atenção, à interação, ao nível de familiaridade com as letras e às respostas das crianças às propostas apresentadas, sem a interferência inicial do recurso tecnológico.

Além disso, a realização dessa etapa prévia teve como finalidade despertar o interesse das crianças pela leitura e pelo processo de alfabetização, criando uma base pedagógica e afetiva favorável para a posterior introdução do GraphoGame. Dessa forma, os dados observados nos primeiros encontros contribuíram para uma utilização mais consciente e adequada da ferramenta digital nas etapas seguintes do projeto.

Nos encontros 4º ao 6º, deu-se início ao trabalho sistemático com os sons das vogais, enfatizando a associação entre grafema e fonema. As atividades no GraphoGame envolveram o reconhecimento auditivo dos sons vocálicos e sua correspondência com as letras apresentadas na tela. Paralelamente, foram realizadas atividades impressas complementares, como escuta atenta, repetição de sons, associação de imagens a sons iniciais e exercícios de discriminação sonora, favorecendo o desenvolvimento da consciência fonológica.

Este registro apresentado refere-se ao acompanhamento do desempenho do participante identificado no aplicativo como criança A, possibilitando observar sua evolução ao longo dos encontros por meio do tempo de uso, do número de fases realizadas e do percentual de acertos.

Registro da criança A



Fonte: Registro pessoal, 2023.

Verifica-se que o participante acumulou 2 horas e 7 minutos de tempo total de jogo, com 1 hora e 19 minutos dedicados às fases, tendo realizado 91 fases, com um percentual de acerto de 87,5% das fases completas. Esses dados indicam um bom engajamento com a ferramenta e um desempenho satisfatório, evidenciando que a criança se encontrava em processo de consolidação das habilidades iniciais trabalhadas pelo GraphoGame.

Nesse momento, o participante estava situado em um nível inicial do jogo, no qual as atividades priorizam o reconhecimento das letras, especialmente das vogais, e a associação entre grafemas e fonemas. Essa tarefa exigia atenção auditiva para

identificar o som apresentado e relacioná-lo à letra correspondente, favorecendo o desenvolvimento da consciência fonêmica, por fim, o resultado final demonstrava boa percepção dos sons da fala e conseguia estabelecer, com relativa segurança, a correspondência entre som e letra.

Do 7º ao 9º encontro, o foco passou a ser a introdução das consoantes e de seus respectivos sons. As crianças foram estimuladas a identificar e diferenciar os sons consonantais, inicialmente de forma isolada e, posteriormente, em combinação com as vogais já trabalhadas.. As atividades complementares impressas incluíram exercícios de pareamento letra-som, formação de sílabas simples e leitura de estruturas silábicas iniciais.

Registro da criança B



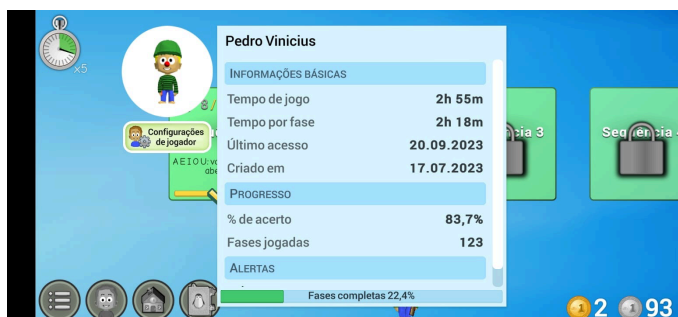
Fonte: Registro pessoal, 2023.

Nota-se um tempo de jogo de 1 hora e 48 minutos, com 86 fases jogadas, 79,9% de acertos das fases completas. Embora o tempo de uso seja menor em comparação ao primeiro print, os resultados continuam indicando um desempenho satisfatório. Esse momento corresponde a encontros em que a criança ainda estava em fase de consolidação das habilidades de consciência fonológica, especialmente no que se refere à discriminação de sons e ao fortalecimento da associação entre letra e som. O participante encontrava-se em um nível inicial–intermediário do GraphoGame, no qual as atividades priorizam o reconhecimento das sílabas maiúsculas e minúsculas.

Nos encontros 10º ao 12º, aprofundou-se o trabalho com a formação e leitura de sílabas, como: JI, BU, GA, LA, QUA, QUI etc., ampliando gradualmente o grau de complexidade. Foram exploradas diferentes combinações silábicas, sempre respeitando o ritmo de aprendizagem das crianças. O GraphoGame envolvia a leitura de palavras simples, permitindo-se que as crianças reconhecessem padrões sonoros e estabelecessem relações entre as sílabas e o significado das palavras. As

atividades impressas reforçaram esse processo, com propostas de leitura, escrita espontânea e identificação de palavras no contexto de imagens.

Registro da criança B



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Neste encontro de nível intermediário, foi apresentado no aplicativo a combinação dos fonemas das seguintes sílabas citadas acima. A criança sentiu dificuldade no início, mas ao decorrer do projeto ele conseguiu automatizar e formar palavras com as sílabas apresentadas.

Nos encontros finais do projeto (13º ao 15º), o trabalho esteve voltado para a consolidação das aprendizagens construídas ao longo do percurso, com foco no fortalecimento da leitura e na ampliação da autonomia das crianças diante das atividades propostas. Diferentemente dos encontros iniciais, marcados pelo reconhecimento de letras e sons, essa etapa caracterizou-se pela retomada intencional de conteúdos já trabalhados, agora articulados à leitura de palavras simples e à introdução de frases curtas, respeitando o ritmo e as possibilidades de cada participante.

A partir da observação sistemática dos registros em vídeo, foi possível identificar avanços significativos no comportamento leitor das crianças. A criança A passou a realizar a leitura de palavras com menor necessidade de mediação, demonstrando maior segurança na correspondência entre grafemas e fonemas, enquanto a B ainda demandou um apoio pontual, sobretudo na segmentação dos sons. Durante as atividades, observou-se que as crianças verbalizavam os sons das letras, tentavam antecipar a leitura das palavras e, em alguns momentos, realizavam autocorreções, indicando o desenvolvimento da consciência fonológica e maior compreensão do funcionamento do sistema de escrita alfabética.

As propostas desenvolvidas nesses encontros assumiram caráter predominantemente lúdico e contextualizado, favorecendo o engajamento e a participação ativa das crianças. As atividades complementares permitiram não

apenas retomar conteúdos, mas também acompanhar o desempenho individual, registrando avanços, dificuldades persistentes e estratégias utilizadas por cada criança para resolver as tarefas. Esse acompanhamento possibilitou uma intervenção pedagógica mais sensível e ajustada às necessidades observadas, reforçando o papel do educador como mediador do processo de aprendizagem.

De modo geral, os encontros finais evidenciaram que as crianças apresentaram maior autonomia na leitura, demonstrando avanços na fluidez e na confiança ao lidar com palavras e pequenas frases. Os registros realizados ao longo dessa etapa contribuíram para uma análise mais consistente dos resultados do projeto, permitindo compreender que o processo de alfabetização ocorreu de forma gradual, com progressos distintos entre os participantes, mas com resultados significativos no desenvolvimento das habilidades de leitura e consciência fonológica.

#### 4.4 Diagnóstico final

O pós-teste constitui um instrumento essencial no processo avaliativo, pois permite verificar os avanços alcançados pelos estudantes após a aplicação de intervenções pedagógicas específicas. Por meio da comparação entre os resultados do pré-teste e do pós-teste, torna-se possível identificar o progresso no desenvolvimento das habilidades trabalhadas, como a consciência fonológica, bem como analisar a efetividade das estratégias e recursos utilizados durante o processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, o pós-teste assume um caráter formativo, uma vez que subsidia a tomada de decisões pedagógicas mais assertivas. Os dados obtidos possibilitam a identificação de habilidades consolidadas e daquelas que ainda demandam intervenções direcionadas, contribuindo para o planejamento de novas ações educativas e para o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas, com vistas ao avanço do processo de alfabetização.

#### Pós-teste da criança A

Durante a aplicação, foi possível observar uma evolução significativa quando comparada à Avaliação Diagnóstica Inicial (AVD1). Habilidades que anteriormente representavam grandes desafios para a criança — como a síntese fonêmica,

segmentação fonêmica, e transposição fonêmica e a escrita do próprio nome — passaram a ser realizadas com maior facilidade. Esse avanço indica que alguns fonemas já se encontram parcialmente automatizados, evidenciando progresso no desenvolvimento da consciência fonológica e na consolidação da relação entre sons e grafias.

Como aspecto limitador, destaca-se a impaciência demonstrada pela criança durante o procedimento avaliativo, bem como a ocorrência de comportamentos de resistência, como episódios de birra. Em determinados momentos, tais comportamentos resultaram em respostas intencionalmente incorretas, aparentemente como estratégia para encerrar a avaliação de forma mais rápida, o que pode interferir na fidedignidade dos resultados. No que se refere às dificuldades específicas, observa-se maior limitação na diferenciação entre os fonemas /m/ e /n/ e na nomeação sequencial do alfabeto. Entretanto, a criança apresenta melhor desempenho quando o alfabeto é apresentado de forma impressa e quando solicitada a identificar os fonemas correspondentes às letras, evidenciando maior compreensão em situações que envolvem apoio visual e foco na relação fonema-grafema.

#### Pós-teste da criança B

A aplicação do teste apresentou caráter desafiador, uma vez que a criança encontrava-se com um machucado na região da boca, o que dificultou a articulação e a compreensão precisa da reprodução dos fonemas durante algumas atividades orais. Essa condição interferiu pontualmente na avaliação da produção fonêmica; entretanto, não comprometeu a análise global das habilidades linguísticas observadas.

Ainda assim, foi possível identificar como aspecto positivo a boa compreensão fonêmica apresentada pela criança. Observou-se que, ao recitar o alfabeto, a criança B prioriza a produção dos sons correspondentes a cada grafema, em vez da simples nomeação das letras, o que evidencia a automatização dos fonemas e o domínio da relação fonema-grafema. Tal habilidade configura-se como um indicador relevante e favorável ao processo de alfabetização. No que se refere às dificuldades, destaca-se a escrita do próprio nome, enquanto, por outro lado, a criança

demonstrou maior facilidade na leitura e na escrita de letras cursivas, revelando bom desempenho em atividades que envolvem esse tipo de grafia.

## **5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Os resultados obtidos nas avaliações diagnósticas evidenciam diferenças no nível de desenvolvimento das habilidades de consciência fonológica entre as crianças avaliadas, bem como avanços significativos quando considerados os resultados iniciais e finais do processo de intervenção. De modo geral, observa-se que as crianças apresentam ritmos distintos de aprendizagem, situando-se entre os níveis inicial e intermediário de desenvolvimento, o que reforça a importância de intervenções pedagógicas individualizadas e contínuas no processo de alfabetização.

No caso da criança A, o desempenho quantitativo final foi de 52 pontos de um total de 98, correspondendo a aproximadamente 53% de aproveitamento, o que indica um nível intermediário de desenvolvimento da consciência fonológica. Comparativamente à Avaliação Diagnóstica Inicial (AVD1), verificou-se uma evolução significativa, sobretudo em habilidades que anteriormente representavam grandes desafios, como a síntese fonêmica, segmentação fonêmica, transposição fonêmica e a escrita do próprio nome. Esses avanços sugerem que alguns fonemas já se encontram parcialmente automatizados, evidenciando progressos na consolidação da relação entre fonemas e grafemas. Apesar disso, permanecem dificuldades na diferenciação entre fonemas próximos articulatoriamente, como /m/ e /n/, e na nomeação sequencial do alfabeto, o que indica a necessidade de continuidade das intervenções, especialmente no fortalecimento da consciência fonêmica.

Em relação à criança B, os resultados quantitativos foram inferiores aos da criança A, totalizando 39 pontos de um total de 98, o que corresponde a aproximadamente 40% de aproveitamento. Esse desempenho posiciona a criança em um nível inicial de desenvolvimento da consciência fonológica. Do ponto de vista comparativo, observa-se que a criança B apresenta maior dificuldade nas tarefas que exigem produção e manipulação consciente dos fonemas, especialmente aquelas que demandam maior nível de abstração linguística.

Em contrapartida, demonstrou boa sensibilidade auditiva para discriminar sons distintos, bem como compreensão da relação fonema-grafema em nível receptivo, evidenciada pelo fato de priorizar a produção dos sons dos grafemas ao recitar o alfabeto. Esse dado sugere que, embora a consciência fonêmica ainda não esteja consolidada, há indicadores positivos para o avanço no processo de alfabetização.

No que se refere aos aspectos comportamentais, as crianças também apresentaram perfis distintos, que influenciaram seus desempenhos. A criança A demonstrou persistência e iniciativa frente às atividades, porém apresentou episódios de impaciência e resistência durante a avaliação, incluindo respostas intencionalmente incorretas, o que pode ter interferido parcialmente nos resultados. Já a criança B apresentou um perfil mais tímido, com receio acentuado de cometer erros, característica que pode ter limitado sua performance em determinadas tarefas; ainda assim, manteve atenção constante e não apresentou comportamentos de desistência, revelando disposição para aprender.

Cabe destacar, ainda, que fatores contextuais também influenciaram os resultados da criança B, uma vez que a presença de um machucado na região da boca dificultou a articulação adequada de alguns fonemas durante a aplicação do teste. Essa condição interferiu pontualmente na avaliação das habilidades de produção fonêmica, mas não comprometeu a análise global do desempenho linguístico da criança, devendo ser considerada como um aspecto limitador circunstancial.

De forma geral, a comparação entre os casos evidencia que, embora ambas as crianças apresentem dificuldades relacionadas à consciência fonêmica, a criança A demonstra maior avanço e autonomia na realização das tarefas, enquanto a criança B se encontra em estágio mais inicial, necessitando de maior mediação pedagógica. Em contrapartida, ambas apresentam melhor desempenho em atividades que envolvem apoio visual e foco na relação fonema-grafema, o que aponta para a eficácia de estratégias pedagógicas que utilizem recursos visuais e atividades sistemáticas de associação entre sons e letras.

Assim, os resultados comparativos indicam que as intervenções pedagógicas realizadas contribuíram de maneira positiva para o desenvolvimento das habilidades de consciência fonológica, ainda que em ritmos distintos. Os aspectos reforçam a necessidade de práticas pedagógicas intencionais, contínuas e ajustadas às

necessidades individuais das crianças, especialmente no que se refere ao fortalecimento da consciência fonêmica, elemento central para a consolidação do processo de alfabetização.

O uso do GraphoGame revelou-se um recurso relevante no processo de alfabetização, promovendo impactos positivos tanto no aspecto cognitivo quanto no motivacional. A organização progressiva das atividades do jogo possibilitou o trabalho sistemático das correspondências entre fonemas e grafemas, favorecendo a consolidação do código alfabético. Esse achado está em consonância com Morais (2013), ao afirmar que práticas que enfatizam explicitamente a relação fonema-grafema são fundamentais para o avanço na leitura inicial.

Além disso, observou-se que o caráter lúdico do jogo contribuiu significativamente para o engajamento das crianças, aumentando o tempo de atenção e a participação ativa nas atividades propostas. O interesse em avançar nas fases e conquistar elementos virtuais para os avatares funcionou como um forte estímulo motivacional, refletindo-se em uma aprendizagem mais rápida e na automatização das letras.

No entanto, também foram identificadas limitações no uso prolongado do recurso digital, uma vez que, após aproximadamente 30 minutos, as crianças demonstravam sinais de cansaço e isso era visto quando recebiam o comando do próprio aplicativo, onde ambos tinham que identificar os fonemas conforme os respectivos sons e eles selecionavam sem prestar a devida atenção. Após isso, foi necessário uma reorganização das sessões e a alternância com outras atividades pedagógicas. Ademais, determinados fonemas, como /R/ e /RR/, apresentaram maior grau de complexidade, demandando maior tempo de intervenção e estratégias complementares, o que evidencia que o uso de tecnologias não elimina a necessidade da mediação pedagógica constante.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho teve como objetivo analisar o processo de alfabetização de crianças a partir da aplicação do método fônico, articulado ao uso do recurso tecnológico GraphoGame, por meio de um relato de experiência desenvolvido em contexto real de prática pedagógica. A proposta possibilitou o acompanhamento próximo e contínuo do percurso de aprendizagem das crianças, permitindo

compreender não apenas os resultados alcançados, mas também os desafios, avanços e estratégias mobilizadas ao longo do processo de alfabetização.

Os resultados evidenciaram avanços significativos no desenvolvimento da consciência fonológica, especialmente no reconhecimento, na discriminação e na progressiva automatização da relação entre grafemas e fonemas, aspecto fundamental para a consolidação da leitura e da escrita. Observou-se que, ao longo dos encontros, as crianças passaram a demonstrar maior segurança na identificação dos sons das letras, redução da dependência de mediações constantes e maior autonomia nas tentativas de leitura. Esses achados reforçam a relevância do método fônico quando aplicado de forma sistemática e intencional, bem como confirmam o potencial do GraphoGame como ferramenta pedagógica que favorece a aprendizagem por meio da repetição estruturada, do feedback imediato e do caráter lúdico das atividades.

A utilização de materiais pedagógicos complementares, como histórias infantis, exercícios de fixação e propostas de leitura compartilhada, contribuíram de forma significativa para ampliar o interesse, a motivação e o engajamento das crianças. Esses recursos possibilitaram a articulação entre o aprendizado dos sons e letras e as práticas sociais de leitura, tornando o processo de alfabetização mais significativo e contextualizado. Dessa forma, o estudo reafirma que a alfabetização não deve se restringir à decodificação mecânica, mas articular sistematização, ludicidade e sentido social.

O uso integrado do método fônico e do GraphoGame mostrou-se eficaz não apenas no fortalecimento da relação grafema–fonema, mas também no desenvolvimento da autonomia, da autoconfiança e da segurança das crianças diante do desafio de aprender a ler e, posteriormente, a escrever.

O ambiente lúdico e interativo proporcionado pelo jogo digital revelou-se um importante aliado no enfrentamento das dificuldades iniciais da alfabetização, especialmente entre crianças que apresentavam histórico de insegurança ou experiências prévias de insucesso escolar.

Por fim, os achados desta pesquisa evidenciam a importância da incorporação consciente, planejada e crítica de jogos digitais nas práticas de alfabetização, especialmente quando articulados a métodos estruturados, como o método fônico. Ressalta-se, ainda, a necessidade de que escolas e professores compreendam os recursos tecnológicos como instrumentos complementares ao

ensino, e não como substitutos das práticas pedagógicas, reconhecendo seu potencial quando utilizados de forma intencional e fundamentada. Nesse contexto, torna-se fundamental o investimento em políticas públicas voltadas à formação continuada de professores, a fim de garantir o uso crítico, ético e pedagógico das tecnologias educacionais.

Assim, reafirma-se a urgência de práticas alfabetizadoras baseadas em evidências científicas, capazes de promover uma aprendizagem efetiva, equitativa e socialmente significativa, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos e para a redução das desigualdades educacionais no Brasil.

## REFERÊNCIAS

CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; CAPOVILLA, Fernando César. **Alfabetização: método fônico**. 6. ed. São Paulo: Memnon, 2007.

DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler**. Porto Alegre: Penso, 2012.

EHRI, Linnea C. **Learning to read words: theory, findings, and issues**. *Scientific Studies of Reading*, v. 9, n. 2, p. 167–188, 2005.

MORAIS, Artur Gomes de. **Alfabetização em foco: métodos e práticas pedagógicas**. São Paulo: Cortez, 2019.

MORAIS, José. **A arte de ler: psicologia cognitiva da leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 1996.

MORAIS, José. **Criar leitores: para professores e educadores**. São Paulo: Manole, 2013.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. **Princípios do sistema alfabético do português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2018.g

STANOVICH, Keith E. **Matthew effects in reading: some consequences of individual differences in the acquisition of literacy**. *Reading Research Quarterly*, v. 21, n. 4, p. 360–407, 1986.

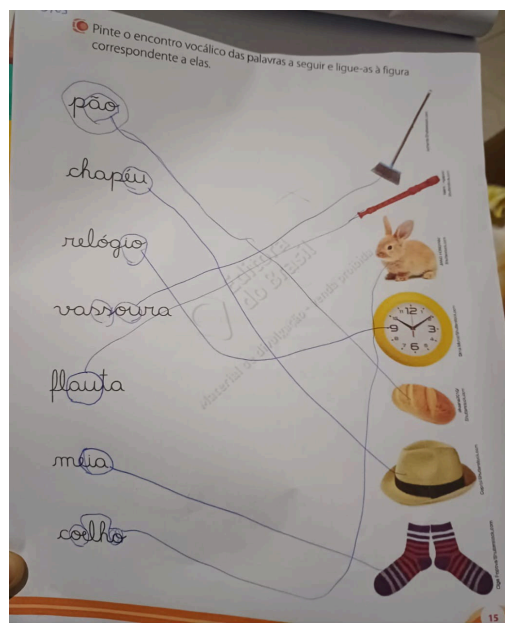
VELLUTINO, Frank R. et al. **Specific reading disability (dyslexia): what have we learned in the past four decades?** *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, v. 45, n. 1, p. 2–40, 2004.

## 8 ANEXOS

### Criança A

#### Atividade 1 = Encontro vocálico (23/09)

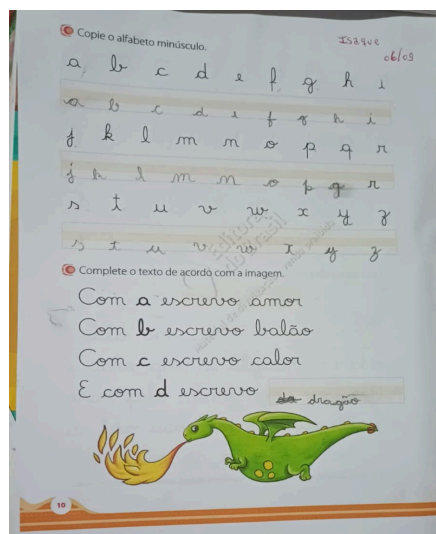
A atividade proposta teve como objetivo desenvolver a consciência fonológica, com ênfase na identificação e no reconhecimento de encontros vocálicos. A atividade envolveu a observação, a leitura e a representação por meio de desenho, favorecendo a articulação entre linguagem oral, escrita e expressão gráfica. Essa atividade corresponde a um momento de consolidação da alfabetização, no qual as crianças já haviam se apropriado das vogais e passaram a compreender estruturas mais complexas do sistema de escrita.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

#### Atividade 2 = Cópia do alfabeto minúsculo e produção escrita (06/09)

Esta atividade apresentada teve como objetivo aprimorar o traçado das letras minúsculas, promover a memorização da sequência alfabética e incentivar a escrita. Além disso, a proposta de completar a frase a partir da sequência de palavras buscou fortalecer a associação entre fonema, grafema e significado. Essa atividade refere-se a um momento de sistematização da aprendizagem, no qual a criança demonstrava maior autonomia na escrita e compreensão da função comunicativa da linguagem escrita.

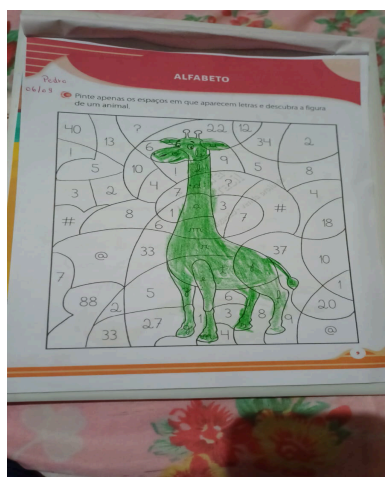


Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

## Criança B

Atividade 3 = Alfabeto - identificação de letras em meio a símbolos (06/09)

Atividade voltada ao reconhecimento das letras do alfabeto, na qual a criança deveria identificar letras em meio a números e símbolos gráficos, pintando apenas os espaços correspondentes. O objetivo foi fortalecer a percepção visual, a atenção e a diferenciação entre letras e outros sinais gráficos, além de estimular a coordenação motora fina, utilizando uma abordagem lúdica para reforçar conteúdos já trabalhados.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.